

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, dezembro de 2020, número 156. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

A CONSTRUÇÃO DO WEBINAR REDE DATA LUTA: DESAFIOS E DIÁLOGOS SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

ARTIGO DO MÊS

UM PERFIL ATUAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

Acesse aqui: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

EVENTOS

XXV Encontro Nacional de Geografia Agrária – ENGA 2021

UEPA/Belém – Pará, 07 a 14 de abril de 2021.

XX Encontro Nacional Geógrafas e Geógrafos – ENG 2021

USP/São Paulo – São Paulo, julho de 2021 (data a definir).

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Experiências históricas de Reforma Agrária no mundo.

Org.: João Pedro Stédile.

Este livro, primeiro volume de uma coleção sobre a reforma agrária no mundo, apresenta o debate em torno das diferentes experiências de reforma agrária nos diferentes países, uma vez que o conhecimento destas experiências é uma grande lacuna imposta a nós pela hegemonia dos interesses do capital e do latifúndio como um todo.



DATA LUTA.

Canal de webinars da Rede DATA LUTA, a rede de grupos de pesquisas em Geografia Agrária mais ampla do Brasil. Confirmam os vídeos que já estão disponíveis, resultados de seminários virtuais com os mais variados temas!

Para ver:

<https://www.youtube.com/c/REDEDATA LUTA/videos>.

Webinar Rede DATA LUTA

Realização: Rede



PodCast Unesp – Pod Territorial.

Autores: Vários

O PodCast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>

EQUIPE:

Revisão e Edição: Danilo Valentin Pereira, Lucas Pauli (bolsista FAPESP), Aline Albuquerque Jorge (bolsista Capes), Angela dos Santos Machado (bolsista Capes), Lucas de Brito Wanderley (bolsista Capes) e Guilherme Magon Whitacker (bolsista FAPESP).
Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Valmir J. de O. Valério (bolsista FAPESP), Lara Dalperio Buscioli (bolsista FAPESP) e Danilo Valentin Pereira.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em

<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/rede-dataluta/>

A CONSTRUÇÃO DO WEBINAR REDE DATALUTA: DESAFIOS E DIÁLOGOS SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Marcia Arteaga Pertuz

marcearteaga1982@gmail.com

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista *campus* de Presidente Prudente

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp

Lara Dalperio Buscioli

lara.dalperio@gmail.com

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista *campus* de Presidente Prudente

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp

Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva

mesquitahcg@gmail.com

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista *campus* de Presidente Prudente

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a Rede DATALUTA de pesquisadoras e pesquisadores têm refletido a respeito da construção de canais de comunicação científica e diálogos populares que aproximem os movimentos socioterritoriais, socioespaciais e a sociedade das reflexões críticas e pesquisas que a comunidade acadêmica tem produzido sobre a atualidade da questão agrária brasileira e latinoamericana, assim como as condições e formas de mobilização da sociedade diante da conjuntura e dos processos de luta pela terra, luta pela vida e território no Brasil.

O Boletim DATALUTA¹, que nasceu em 2008, um ano após a formação da Rede DATALUTA, é um destes canais de divulgação do pensamento crítico acerca da questão agrária brasileira e latinoamericana. Com mais de 150 boletins publicados, reunindo textos de pesquisadoras e pesquisadores da Rede DATALUTA e de demais grupos de pesquisas do Brasil e do mundo, além de publicações de militantes de movimentos socioterritoriais, o Boletim DATALUTA se constitui em um periódico informativo/analítico/crítico sobre os principais elementos históricos da conjuntura da questão agrária, tendo circulação não apenas entre a comunidade acadêmica, mas também entre diversos movimentos socioterritoriais.

O principal projeto da Rede DATALUTA, o Relatório DATALUTA², é uma publicação anual, com 16 relatórios publicados e que reúne dados a respeito da questão fundiária e luta pela terra no Brasil. Assim como o Boletim, este relatório tem como objetivo, através da sistematização e divulgação de dados, fomentar análises e debates que acontecem no interior da academia e dos movimentos socioterritoriais sobre os processos que envolvem a questão agrária brasileira. Pesquisadores, movimentos socioterritoriais, instituições públicas e privadas e a imprensa nacional e internacional são usuários dos dados

¹Para maiores informações ver em: www.fct.unesp.br/dataluta.

² Disponível em: <<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/relatorio-dataluta/>>

disponibilizados pelo DATALUTA para efetuarem suas respectivas interpretações sobre a atualidade do campo brasileiro. As experiências, reflexos e potencialidades destas publicações são debatidas nos Encontros Nacionais da Rede DATALUTA³, que reúnem anualmente pesquisadoras e pesquisadores de graduação, pós-graduação e docentes que compõem a Rede.

No ano de 2019, com o amadurecimento das discussões e a compreensão de que a questão agrária brasileira se encontra inserida no amplo marco da realidade latinoamericana e que os sujeitos do campo e da cidade estão organizados no enfrentamento constante aos processos de reprodução do capital, se tornou evidente a necessidade de avançar na criação de um espaço de diálogo direto entre movimentos populares e a comunidade acadêmica. Neste sentido foi celebrado em janeiro de 2019 o *Primeiro Encontro Latino Americano de Movimentos Socioterritoriais e Socioespaciais - I ELAMSS*, que também surge como produto do trabalho do coletivo de pensamento da Rede DATALUTA e articulação internacional com pesquisadoras, pesquisadores e movimentos socioterritoriais de vários países.

Neste contexto, outros elementos que ressaltam a necessidade evidente de construir plataformas de diálogo não só entre os sujeitos da luta pela terra e a Rede DATALUTA, mas com a sociedade em geral, se manifestam no obscurantismo negacionista que ocupa as políticas de governo do presidente da república Jair Bolsonaro, como: o sucateamento e aparelhamento das universidades públicas⁴, o vertiginoso corte ao financiamento das pesquisas desenvolvidas em universidades e demais entidades de pesquisa, como o corte de aproximadamente 20 bilhões para a educação (ANDES, 2020), as políticas de degradação ambiental, a precarização do trabalho docente, além da desqualificação das ciências humanas como produtoras do conhecimento (SALDAÑA, 2020). Estes elementos fazem parte de um projeto político neoliberal que reafirma o senso de urgência em avançar na construção de uma práxis comprometida com a construção do conhecimento crítico, buscando diversidade de canais de interlocução que possam se expandir em diferentes territórios.

Durante o período que compreende os relatos de experiência descritos ao longo deste texto, no ano de 2020, o Brasil, assim como o restante do mundo, declarava quarentena nacional em decorrência de uma pandemia severa provocada pelo vírus SARS-CoV02 ou COVID-19. Impossibilitados de exercer atividades de formação presencialmente, visto as altas taxas de contágio e propagação do vírus, muitos coletivos, instituições de ensino, redes e grupos de pesquisa passaram a adotar as transmissões *online* em plataformas de mídia e redes sociais como alternativa para seguir produzindo e socializando reflexões críticas sobre as contradições da sociedade e a conjuntura atual.

Seguindo com seu histórico de produção de canais de interlocução e divulgação científica que aproximem a universidade dos movimentos socioterritoriais, a Rede DATALUTA soma-se à frente pela produção de conteúdos críticos através de transmissões *online*. Em um momento de crise que aponta para a polarização e despolitização e que, através da batalha das ideias, setores conservadores e de extrema direita, encontram terreno fértil nas plataformas virtuais para propagação de conteúdos de despolitização, a

³ Os Encontros Nacionais da Rede DATALUTA acontecem anualmente, reunindo os grupos de pesquisas que a compõem. Em novembro de 2020, foi realizada sua XIV versão, pela primeira vez de forma virtual, reunindo 17 grupos de pesquisas em Geografia Agrária de todas as regiões do Brasil.

⁴ Para mais informações, ver em: REVISTA FÓRUM. Com projeto de sucateamento e privatização, Bolsonaro critica “autonomia” das universidades públicas. Revista Fórum, 11 jul 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/vaza-jato/com-projeto-de-sucateamento-e-privatizacao-bolsonaro-critica-autonomia-das-universidades-publicas/>. Não compõe as referências.

promoção de debates críticos através de transmissões ao vivo é uma das formas de ocupar este espaço e alcançar novos territórios.

Com isso, os membros integrantes da Rede DATALUTA⁵ que compõem um quadro de 17 universidades estaduais/federais e grupos de pesquisa que estudam a geografia agrária e os territórios do campo/cidade/florestas, se reuniram para discutir uma proposta de realização encontros virtuais com os mais variados temas da questão agrária mundial, tendo como debatedores representantes militantes dos movimentos socioterritoriais, pesquisadores e professores. Proposta concretizada na iniciativa denominada Webinar Rede DATALUTA.

O Webinar Rede DATALUTA foi pensado como um espaço de debates virtuais utilizando-se de plataformas de redes sociais para realização das transmissões e divulgações, como o Facebook, Youtube e Instagram. E para organização das transmissões, foram tomados alguns princípios com relação à diversidade e representatividade. Estes princípios se sustentam a partir da compreensão da importância de promover diálogos que incorporem os diferentes sujeitos, organizações populares e territórios. Sobre a diversidade e representatividade, pensados a partir das realidades internas e externas de nossa sociedade e principalmente das demandas destes diferentes espaços. Visto que, historicamente o ambiente acadêmico, fora negado para tais sujeitos, que por meio da resistência vem ocupando estes espaços/territórios.

Neste sentido, o Webinar Rede DATALUTA foi construído na perspectiva de aproximação da comunidade acadêmica com todos os seguimentos de nossa sociedade para promover um debate sobre as temáticas da Geografia Agrária em consonância com os movimentos socioterritoriais e as conflitualidades estabelecidas dentro destes processos, permitindo mitigar, mesmo que pontualmente, as consequências do fechamento dos espaços acadêmicos, perante a pandemia. Desenvolvido em parceria com o Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais – IPPRI, Cátedra da UNESCO de Educação do Campo, O Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais - CLACSO, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente, a Rede Soberania e o Portal Desacato.

Envolvendo inicialmente, como pressupostos do processo de sua construção, os fechamentos das universidades e centros de estudos, bem como da não realização e/ou cancelamentos dos eventos científicos, devido a pandemia do Coronavírus no contexto das políticas de isolamento social estaduais, pois, estes lugares sempre se configuraram como espaços de debate teórico-conceitual para promoção e desenvolvimento da Ciência. Todavia, o ano de 2020 mostraria a necessidade de responder às demandas sociais e de abordar a crise atravessada pelas comunidades no campo e cidades, reflexo do qual foi a construção de uma agenda de discussões que acompanhou pontos essenciais do enfrentamento do

⁵ Rede DATALUTA é composta pelo: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária da Universidade Estadual Paulista; Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade do Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso; Grupo de Estudos em Dinâmicas Territoriais da Universidade Estadual do Maranhão; Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus Marechal Cândido Rondon; Grupo de Estudos Regionais Socioespaciais da Universidade Federal de Alfenas; Grupo de Estudos sobre Trabalho, Espaço e Camponato da Universidade Federal da Paraíba; Laboratório de Estudos Rurais e Urbanos da Universidade Federal do Sergipe; Laboratório de Geografia Agrária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Laboratório de Geografia Agrária da Universidade Federal de Uberlândia; Laboratório de Estudos Regionais e Agrários no Sul e Sudeste do Pará da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Núcleo de Estudos e Pesquisas Agrárias sobre Desenvolvimento, Espaço e Conflitualidades da Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Territoriais e Agrários da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Laboratório de Planejamento Ambiental e Gerenciamento Costeiro da Universidade Estadual Paulista campus de São Vicente; E Núcleo de Estudos Agrários da Universidade de Brasília.

COVID-19 relacionados à crise alimentar, sanitária e de saúde pública, fundamentalmente das comunidades do campo, florestas e águas.

Em resposta a intensificação das jornadas de trabalho durante a pandemia e incremento de demandas derivadas das mudanças impostas pelo isolamento e distanciamento social, o coletivo desenvolveu o trabalho em várias frentes: Equipe Técnica; Equipe de Divulgação e Propaganda; Equipe de Parceria e Relacionamento; Equipe de Memória e Agenda (Apêndice 1).

José Sobreiro Filho, coordenador da Rede DATALUTA, nos apontou em entrevista, a importância de compreendermos as frentes de trabalhos em equipes do Webinar Rede DATALUTA, como um conjunto de sujeitos de diferentes níveis de conhecimentos - graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado - bolsistas, professores ou voluntários, em especial as mulheres com duplas jornadas, que se uniram através da pesquisa militante assumindo o compromisso de tentar transformar a realidade “em tentar mudar o mundo através do seu pensamento ou de levar pelo menos um pensamento crítico para fomentar essas engrenagens da mudança do mundo” enquanto basilar para as diretrizes e visões do Webinar.

Este conjunto de diretrizes e divisões de trabalhos, permitiram que os *webinars* fossem realizados buscando a contribuição teórica-conceitual dos assuntos relacionados à questão agrária na escala global ao longo dos meses de 2020. Apresentamos aqui, nossa leitura sobre o contexto histórico em que foram desenvolvidos os eventos em consonância com as análises sobre os seus elementos estruturantes e temáticos. Um panorama, com base nas análises comentadas da agenda.

ANÁLISE CONJUNTURAL DO WEBINAR REDE DATALUTA: UMA AGENDA PARA A DEFESA DA VIDA

Em junho de 2020, após primeiros debates sobre a possibilidade de criação do Webinar Rede DATALUTA, foi realizada a primeira reunião para consolidação do projeto, das suas diretrizes e das equipes de trabalho abrangendo uma gama de assuntos vinculados às principais ações a serem realizadas que foram sendo ampliadas ao longo do desenvolvimento histórico das ações estruturas do Webinar.

O coordenador da Rede DATALUTA José Sobreiro Filho em entrevista, nos aponta que a criação do Webinar compõe um elemento importante na perspectiva de ampliação do debate no período de Pandemia, sendo um reflexo dos debates internos realizados pela Rede que a dão características, em suas palavras,

E portanto, a criação do Webinar seria de certa maneira uma forma de se estender isso e de não cessar em face às mudanças que este momento de Pandemia acabou impondo a nós. Então, acabou se expressando como uma estratégia de resistir na produção deste conhecimento crítico, de levar os conhecimentos até as pessoas e expandir, digamos assim, os horizontes dessas pessoas e de continuar alimentando um mundo de uma outra visão, uma visão transformadora do conhecimento crítico, compromissado com a transformação da realidade e compromissado também com as facetas da perversidade que se expressariam de modo ainda mais aguda durante o período pandêmico. Então, é fundamental pensar que essa formação do próprio webinar, ele acaba sendo essa expressão deste momento, desse tempo histórico e claro expressando também a própria composição da Rede DATALUTA e o seu caráter crítico e militante (SOBREIRO FILHO, entrevista às autoras, 20 dezembro 2020).

Sobre este cenário, em 30 de junho de 2020, o Consórcio de Veículos de Imprensa anunciava que o Brasil tinha sofrido mais de 1.200 perdas de vidas por coronavírus em 24 horas, em que o levantamento feito pelo consórcio indicava que 59.656 óbitos tinham sido resultado dos contágios pela COVID-19 (G1, 2020). No mesmo dia, o Coletivo Webinar Rede DATALUTA, realizava sua segunda transmissão intitulada “Reforma Agrária no Século XXI: Regimes Alimentares e Biopoder Camponês”, como parte das atividades da VII Jornada em Defesa da Reforma Agrária de Santa Catarina, com a participação de convidadas e convidados da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” - UNESP, da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, da Fundação Universidade de Blumenau - FURB SC, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, da Escola Nacional Florestan Fernandes - ENFF e do Movimento dos Pequenos Agricultores MPA - Via Campesina, que em conjunto com a primeira webinar “Soberania Alimentar: uma práxis para reconectar a sociedade - natureza”, já mostravam a intencionalidade de abordar o desequilíbrio produzido pelo capitalismo predatório, as formas de *resistência produtiva* desenvolvidas pelos movimentos socioterritoriais no campo, ou seja, tensões e desigualdades resultantes destes modelos antagônicos, intensificados durante a pandemia.

As intervenções das e dos representantes dos movimentos socioterritoriais na JURA, foram indicativos do compromisso com a luta pela manutenção da vida da classe trabalhadora no campo e cidade, uma produção digna, em defesa pela agroecologia, a soberania e segurança alimentar, profundamente atingida neste contexto. “Salvar vidas” consolidou-se assim como uma das principais diretrizes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, como enfrentamento às políticas de morte impostas pelo governo vigente. Mas que, continuam sendo incentivos para repensar as formas de resistência, a reforma agrária, o campesinato, o campo-cidade e a relação sociedade-natureza como identidade da luta de classes, legitimada através das práticas coletivas, de reciprocidade e de cooperação. Elementos todos estes presentes na defesa pela soberania alimentar e defesa pela vida, que vem sendo feita também, pela VIA CAMPESINA em diversas escalas e o MPA no sul do Brasil.

Assim, do referido mês até novembro do mesmo ano ocorreram a realização de 16 Webinares e duas transmissões via página do YouTube Rede DATALUTA⁶, totalizando mais de 4 mil visualizações no Youtube e mais de 20 mil interações no Facebook. A partir da nossa rede de atuação foram construídas parcerias, que permitiram ampliar as transmissões das atividades consolidando o canal do YouTube com aproximadamente 505 inscritos na plataforma em escala global. Em concordância com o fortalecimento de tais relações, o webinar “O ideário midiático e os movimentos socioterritoriais: reflexões e práticas em tempos de retrocessos”, trouxe para o centro da nossa análise, a partir dos convidados, apontamentos entorno a disputa que envolve: a produção-divulgação de falsos ideais entorno aos movimentos socioterritoriais na mídia. Espaço também de disputa entre os modelos de desenvolvimento hegemônicos, contra-hegemônicos e seus repertórios.

A construção das parcerias com a Rede Soberania e o Portal Desacatado, assim como a participação conjunta dos movimentos e pesquisadores nos debates, por exemplo, manifestam a intencionalidade de contribuir a partir de espaços acadêmicos na elaboração de repertórios que questionam

⁶ Ver em: <https://www.youtube.com/channel/UCsXOk6LupFcC0KvmtEZEcNw>.

o ideário mediático do modelo do agronegócio e sua instrumentalização na criminalização dos movimentos socioterritoriais.

De acordo com Borges, integrante do coletivo Webinar REDE DATALUTA e da Equipe de Parceria e Relacionamento, ambos portais,

[...] meios de comunicação criados pelos movimentos Socioterritoriais com o objetivo de contrapor os meios de comunicação hegemônicos, também objetivam mostrar o mundo desde o ponto de vista da classe trabalhadora.

Em relação a parceria nas transmissões das Webinar Rede DATALUTA, foram momentos de grande relevância para estes dois canais de comunicação, mas também para o público que acompanhou. Pois, os assuntos debatidos estavam em consonância com as reflexões que estes canais de comunicação já vem realizando. Outro elemento de destaque, foi a presença de pessoas da academia e dos movimentos nas mesas de diálogo. Isto de certa maneira fez com que as reflexões chegassem a um nível mais didático ao público que geralmente acompanha estes meios de comunicação (BORGES, entrevista às autoras, 20 dezembro 2020).

A respeito deste último elemento, a ampliação de uma agenda do Brasil para outros países da América Latina, trouxe como proposta pensar na Questão Agrária Latinoamericana e mundial a partir da realidade particular de cada um dos países convidados e movimentos articulados ao processo de internacionalização de nossa rede. Neste sentido, pesquisadores e militantes de movimentos da Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica e Peru, contribuíram para nos aproximar à conjuntura e estado geral da luta pela vida, terra e território, da diversidade das ações e projetos políticos particulares das frentes de luta e resistência popular latinoamericana.

Como resistir à política da morte, necropolítica, no contexto da pandemia e quais ações estratégias estariam sendo construídas pelos movimentos socioterritoriais nestes países, constituiu-se numa das questões centrais que atravessaram os diálogos entre convidadas e convidados, demarcado também pela interação nos canais de transmissão.

Frente a manifestação do caráter misógino e racista das políticas implementadas por alguns dos governos neoliberais da região e as desigualdades estruturais impostas pelo sistema político e econômico mundial (caráter este que revela a real face do capital), a resposta dos movimentos socioterritoriais está em dar continuidade ao cuidado e defesa coletiva da vida, através das distintas formas de *resistência produtiva*, pautadas na agroecologia, soberania e segurança alimentar; a educação do campo; o feminismo camponês e popular; a defesa da soberania popular sobre os territórios no campo, nas águas e florestas; o fortalecimento da luta permanente pela terra e a reforma agrária popular e, mais recentemente, a criação de canais e mercados de produtos da reforma agrária.

Evidenciando, a necessidade de realização e ampliação territorial das transmissões realizadas pelo do Webinar da Rede DATALUTA, como elementos fundantes de tais resistências e lutas pautadas nos elementos apresentados. Nesta conjuntura, a prancha 1 apresenta a espacialização das frequências de participação dos Webinars e Transmissões em 2020 de acordo com o país de origem das instituições, organizações, movimentos socioterritoriais e universidades sede das convidadas e convidados, evidenciando a internacionalização como elemento essencial dos eventos na perspectiva de ampliação dos debates.

A partir da prancha 1, podemos analisar o processo de internacionalização que decorreram as atividades dos Webinários/Transmissões realizadas pela Rede DATALUTA das quais se encontram espacializadas em oito países da América Latina e da América do Norte. Destacamos que a participação das pessoas envolvidas dos eventos, sejam do meio acadêmico ou dos movimentos socioterritoriais estão diretamente vinculadas às temáticas que envolvem a questão agrária em escala global e das lutas e resistências travadas pelos diferentes sujeitos via avanço do capitalismo no campo brasileiro na perspectiva de produção vinculada a agricultura capitalista e ao agronegócio.

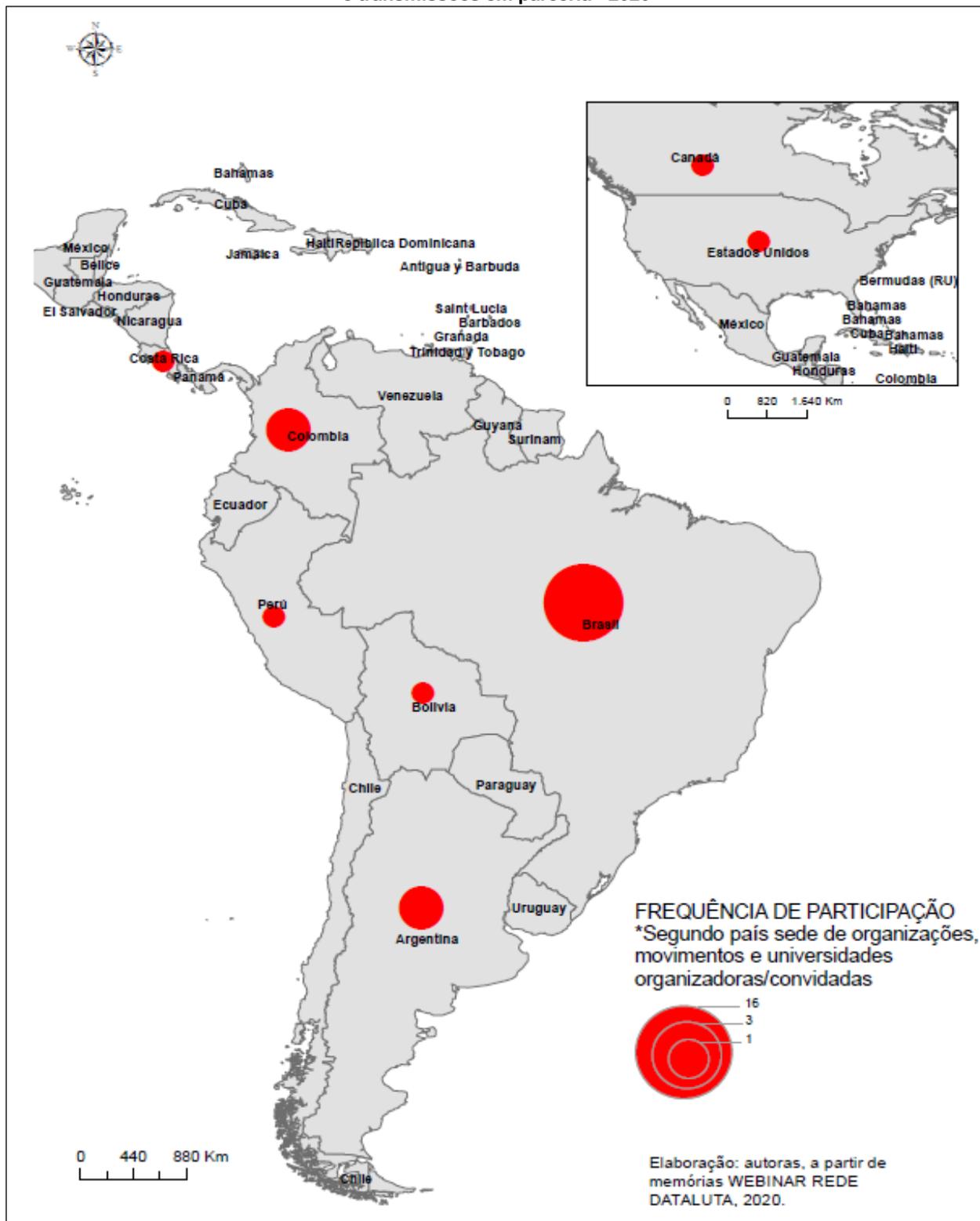
Neste sentido, as frequências de participação dos Webinários de acordo com o país de origem/instituições/organizações/movimentos socioterritoriais/universidades referem-se Argentina, ao Brasil, a Bolívia, ao Canadá, a Colômbia, a Costa Rica, Estados Unidos (EUA) e Peru. O país que tem maior destaque em relação ao número de frequência é o Brasil que totaliza o índice de dezesseis (16), seguidos da Colômbia e da Argentina respectivamente com três (3), já os outros países correspondem a frequência de número um (1) com os registros.

No caso do Brasil, cabe destacar que ocorreram a participação dos eventos em todas as macrorregiões, com destaque para o Sudeste totalizando a realização de dez, seguidos do Centro-Oeste e Norte com cinco; e Sul e NE com três respectivamente. Em relação às unidades federativas temos São Paulo com oito; Pará com cinco; Minas Gerais e Santa Catarina com três; Mato Grosso e Goiás com dois; Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná, Maranhão, Rio de Janeiro, Ceará e Distrito Federal com um cada.

Estes dados apontam a importância de compreendermos a territorialização do Webinar e seus conhecimentos, numa perspectiva de abertura do debate e a ampliação de tais questões, como bem pontuou Sobreiro Filho (em entrevista as autoras, 20 dezembro de 2020), ao abordar a importância das Universidades Públicas como instrumentos de construção do conhecimento e transformação da realidade dos participantes dos Webinários, com um: “debate franco, um debate uma linguagem objetiva, uma linguagem clara, simples e que pudesse de certa maneira investigar a estes sujeitos a depois procurar ainda mais”.

Observamos assim, que esta questão está diretamente ligada às Universidades, Instituições, movimentos socioterritoriais e organizações parceiras com participação nos Webinários e nas transmissões, em que identificamos as de caráter federais, estaduais e internacionais tais como: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), UFPA (Universidade Federal do Pará), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade de Brasília (UNB), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidad de Caldas, Universidade de Costa Rica e University of British Columbia, Cornell University, bem como a Rede Estadual de Ensino do estado de São Paulo.

Prancha 1: Espacialização das frequências dos Webinares da Rede DATALUTA e transmissões em parceria - 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das memórias do WEBINAR REDE DATALUTA, 2020.

Já em relação aos movimentos socioterritoriais observamos a diversidade que compõem os quadros de realizações e transmissões das Webinares, como por exemplos, Movimento dos Pequenos

Agricultores (MPA), Colectivo TINAMASTE, Comunidad de Estudios JAINA, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimiento Nacional Campesino Indígena (MNCI), Sindicato de Trabajadores Agrícolas de Sumapaz (SINTRAPAZ) , Movimiento Campesino de Santiago del Estero (MOCASE), MOCICCI, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Somos Terra, Tierra Libre, Unión de Trabajadores Rurales Sin Tierra (UST), Via Campesina, bem como as instituições Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) e Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA) e membros do Partido dos Trabalhadores (PT), evidenciando a diversidade composta nos eventos.

Essa diversidade representa um dos princípios dos diálogos populares entre academia e movimentos socioterritoriais, em que foram incorporados para a construção dos Webinares, decorrendo de várias escalas, temáticas, categorias, conceitos ambos apresentados de formas distintas ou semelhantes. Em suma, Sobreiro Filho aponta em entrevista que as escalas estavam relacionadas às distintas experiências internacionais, com contribuição de pesquisadores e movimentos socioterritoriais com olhares desde a América do Norte, Europa e América Latina com diferentes recortes espaço-temporais, diretamente relacionadas às temáticas elencadas a partir da necessidade de compreensão de distintos processos.

Assim, a diversidade foi composta também a partir de um membro da academia e outro de movimentos socioterritoriais, compondo uma riqueza na produção do conhecimento, nos olhares, nos debates, mostrando que todos os sujeitos estão preocupados na transformação da sociedade: “Isso foi muito importante para gente né, mostrar sobretudo que nós temos uma diversidade baseada na relação entre sociedade civil organizada e também a universidade pública que uma das representações nesse Estado” (SOBREIRO FILHO, entrevista às autoras, 20 dezembro 2020).

Um importante elemento da representatividade adotada como princípio na organização das transmissões do Webinar Rede DATALUTA é a questão da paridade de gênero. Sendo a Rede DATALUTA composta por pesquisadoras mulheres, mães, estudantes de graduação e professoras de várias universidades do Brasil, a questão de gênero, não só enquanto sujeitos do estudo e reflexão crítica, mas também enquanto representação nos espaços acadêmicos, foi uma preocupação trazida por estas mulheres.

Adotar questões de representatividade e paridade de gênero enquanto um princípio de organização traz consigo um acúmulo das reflexões a respeito da questão “produção x reprodução”, cujos elementos culminam no aumento das desigualdades entre classe, gênero, raça e geracional, que historicamente relegou as mulheres ao espaço da reprodução, espaço doméstico, ao trabalho desvalorizado e não pago, o que reverberou na naturalização do ser mulher na sociedade e sua representação nos espaços.

Em um contexto de crise do capital e de saúde mundial, a pandemia de COVID-19 escancara as desigualdades de gênero, raça e classe já existentes, tendo como desdobramentos o aumento da violência doméstica e a sobrecarga do trabalho reprodutivo e cuidados em decorrência do isolamento social, sendo este entendido como um ponto comum entre as mulheres pesquisadoras e docentes.

Outro elemento do Webinar que se configura como princípio é a paridade de gênero como elemento trazido pelo coletivo de mulheres da Rede DATALUTA, diálogos com a América Latina e movimentos socioterritoriais na composição das mesas. Sobreiro Filho, aponta que estes elementos estão

diretamente relacionados com a diversidade e compõem as demandas apresentadas pelo coletivo e pela própria realidade de nossa sociedade em diversos espaços e no caso do Webinar se coloca como o mais revolucionário e importante no ganho qualitativo coletivo, indo além discurso das Universidades, das quais os espaços das mulheres sempre foram diminutos, pois haveria espaço igual para membros homens e mulheres nas transmissões, ou seja, tendo a prática.

O coordenador pontua, que o mais importante foi o reconhecimento que não é possível hoje realizarmos um debate sem a presença das mulheres, reconhecendo que elas têm um Pensamento, sendo fundamental o respeito no reconhecimento da qualidade deste pensamento elencando e englobando a diversidade de visões, e visibilizando tais pensamentos. Pois, o que foi construído e problematizado ao longo da realização das atividades, foram as questões dos trabalhos das mulheres dentro da Webinar sempre relacionadas às questões técnicas, em que o coletivo do Webinar teve que se desconstruir criticamente e compreender tais realidades e críticas.

Nesta conjuntura, apresentaremos no gráfico 1 a relação entre a participação dos debatedores/mediadores mulheres e homens nas transmissões realizadas pelo Webinar Rede DATALUTA em 2020.

Gráfico 1: Composição das transmissões dos Webinares por gênero em 2020



Fonte: DATALUTA, 2020. Org. Autoras.

Mesmo diante das diretrizes estabelecendo a perspectiva política da paridade de gênero, observamos por meio do gráfico 1 que o número de debatedores e mediadores foram superiores aos dados comparativos com as mulheres, obtendo uma diferença de 6 mulheres que no total contabilizam 33 em relação aos homens com 39, ou seja, ainda há o que avançarmos no debate enquanto construção coletiva efetiva.

Sobreiro Filho compreende que importância da paridade de gênero dentro do coletivo de trabalho, evidenciou o amadurecimento em relação às realidades das mulheres da Rede, de suas pesquisas, a compreensão da consciência de classe e de gênero nos homens a partir visão das mulheres, e uma

emergente necessidade de repensar os espaços e territórios advindos do meio acadêmico na perspectiva de uma emancipação em todos âmbitos. Assim, a diretriz da paridade de gênero agregou qualidade com novas leituras e análises das companheiras de academia e de militância, subvertendo os espaços das redes sociais (mercadológicos) em espaços de ideias subversivas e emancipatórias, configurando um espaço para as mulheres debaterem em meio a todas as problemáticas estruturais e existentes aos seus lugares de fala perante a totalidade da sociedade, na luta contra o patriarcado, a ressignificação do ser mulher/mãe/trabalhadora/ pesquisadora, ou seja, na luta contra a subordinação e submissão dos corpos.

Para nós, enquanto Coletivo de Mulheres da Rede DATALUTA, o debate da paridade foi importante para a compreensão das territorialização das nossas demandas e vivências dentro do meio acadêmico e da própria Rede, desconstruindo visões e temáticas enraizadas num processo de subalternização da mulher e de suas pesquisas, na contribuição construção coletiva de uma mudança de perspectiva patriarcal dos próprios membros da rede e da comunidade em geral, o que levou também não sentido técnico a ampliação das temáticas abordadas e das diferentes visões sobre elas como elementos estruturantes dos Webinares.

Neste sentido, estas participações foram decisivas na linha do tempo e das temáticas de realizações das Webinares, conforme podemos observar no organograma 1, pois, a construção da agenda foi feita pensando em temas que dialoguem com a atualidade do debate da questão agrária latino-americana e brasileira, sobretudo aqueles que emergiram e se acentuaram como centrais dentro de crise do capital e pandemia abrangendo a diversidade das temáticas.

A partir do organograma um, compreendemos que os eventos ocorreram em todos os meses de junho à novembro de 2020 sendo realizados inicialmente semanalmente e posteriormente quinzenalmente, na perspectiva de encontrarmos uma forma qualitativa de debate sobre a questão agrária a nível global.

A partir deste contexto, identificamos seis temáticas de análise das Webinares da Rede DATALUTA, que englobam um conjunto de perspectivas teórico-metodológicas para compreensão das conflitualidades, territorialidades e territorialização dos elementos que embasam as conjunturas políticas, os diferentes desenvolvimentos, as questões de gênero e étnicos-raciais, o sistemas agroalimentares e suas formas de produção, bem como a luta dos movimentos socioterritoriais na consolidação e construção de seus projetos políticos para o campo na perspectiva contra hegemônica.

A temática que obteve o maior índice de realização dos eventos, corresponde “conjuntura e desenvolvimento” com seis, que compreenderam a partir do debate realizado entre os meses de agosto e um em novembro a importância dos elementos territoriais como conjunturas políticas, diferentes formas de desenvolvimento, perspectiva da Terra e da água da preservação da natureza, o debate sobre as políticas governamentais via governo Bolsonaro, bem como a questão da educação do campo com uma perspectiva política transformadora.

A segunda temática que registramos com maiores atuações, refere-se a "questão agrária na América Latina" com quatro, e foram realizadas entre julho, setembro, outubro e novembro, buscando apresentar a agroecologia como sistema produtivo de resistência e transformação, os conflitos territoriais na América Latina via Costa Rica, Brasil, Peru e Bolívia em consonância com as crises das quais temos vivido dentro das mudanças climáticas em nível global e da pandemia do COVID-19.

Organograma 1: Linha do tempo das Webinars Rede DATALUTA e Transmissões segundo temáticas abordadas.



Fonte: DATALUTA, 2020. Org. autoras.

Em relação “Soberania, segurança alimentar e agroecologia” identificamos em três Webinares, realizados em junho/agosto e uma transmissão em setembro, que permitiram avançar no debate sobre a reforma agrária no século XXI em consonância com os regimes alimentares e a relação da sociedade natureza a compreensão e consolidação de um sistema que permite consolidamos e executarmos o conceito de soberania alimentar, na lógica de luta dos movimentos socioterritoriais camponeses a partir de diferentes formas e, no caso deste trabalho, via Romaria da Terra.

Sobre a temática "questão de gênero" foram realizados dois eventos em julho e agosto, organizadas pelo Coletivo de Mulheres da Rede DATALUTA. Neles foram abordados os temas da questão agrária em consonância com as mulheres na perspectiva militante, de atuação, de resistência do campo, bem como o papel das mulheres na transformação e consolidação de uma nova forma de viver e olhar o mundo na resistência ao patriarcado.

Outra temática que foi realizada por um membro do coletivo de mulheres da rede da luta, refere-se a “Questões étnico-raciais” das quais abordou-se via discussão sobre o racismo como que ele se coloca e se desenvolve a partir dos elementos da questão agrária, em que a cor da pele dos sujeitos está diretamente relacionada com o processo de desterritorialização ocorridos no campo brasileiro em consonância com os elementos hierárquicos e estruturantes da nossa sociedade. Então, abordarmos a questão do racismo dentro da geografia agrária e da questão agrária, é muito importante para criarmos consciência dos elementos de opressão realizados pelos povos do campo, nas condições de acampados ou de lutas pela reterritorialização via identificação de terras quilombolas.

Por fim, a temática que abordou a fundo as ações dos movimentos socioterritoriais na perspectiva da conjuntura política e econômica do país destacando as condições do Coronavírus, a importância do MST e dos movimentos socioterritoriais como a via Campesina na consolidação das ações de solidariedade doação de alimentos em meia essa situação, bem como das condições de luta pelo processo de reterritorialização via acampamentos quilombolas, foram identificadas a partir da temática "Movimentos socioterritoriais" via aula inaugural, cujo título refere-se a “Conjuntura nacional e desenvolvimento territorial”.

Durante os sete meses de transmissões e até o fechamento deste texto, os canais do WebiNar Rede DATALUTA no Youtube e Facebook somam 1050 inscritos. As 18 transmissões exibidas em ambas plataformas somam mais de 4 mil visualizações no Youtube e mais de 20 mil interações no Facebook. Quando separadas por temáticas, os dados do Youtube demonstram que as transmissões com a temática de Soberania, Segurança Alimentar e Agroecologia obtiveram 1413 visualizações, Movimentos Socioterritoriais 235 visualizações, Questão Agrária na América Latina 747 visualizações, Conjuntura e Desenvolvimento 1101 visualizações, Questões Etnico-raciais 453 visualizações e Questão de Gênero 478 visualizações. Os metadados de visualizações e interações indicam que as transmissões têm sido acessadas desde países como Estados Unidos, Colômbia, Argentina, além do Brasil. Outro dado a salutar e que dialoga diretamente com os princípios de representatividade e paridade de gênero apresentados acima, é de que 54,2% das visualizações no canal do Youtube são de mulheres e 45,8% são homens.

Tais dados demonstram o alcance dos debates realizados através das transmissões do Webinar Rede DATALUTA, se conformando como uma ferramenta de divulgação crítica importante para os debates

sobre a questão agrária brasileira e latinoamericana, no momento que nos foi exigido uma mudança de ferramenta pedagógica que contribuiu, como bem pontuou artigo em diferentes frentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar um relato sobre o processo de construção do Webinar Rede DATALUTA, das quais foram realizados na perspectiva de uma construção e avanço do debate da questão agrária no Brasil e na América Latina frente ao avanço das políticas neoliberais, dos aumentos dos conflitos no campo, bem como de um momento específico via Pandemia do COVID-19 que nos exigiu pensarmos em outras formas de se avançar e ampliar este debate, visto que, os centros de ensinos estavam fechados via decretos.

Nesta perspectiva, o Webinar Rede DATALUTA teve como diretriz interna a questão da paridade como um processo construtivo a partir das realidades vivenciadas no meio acadêmico, bem como da diversidade como elementos formativos de resistência nestes espaços, evidenciando que tais iniciativas compõem um quadro de ações mais que necessárias.

Os Webinaries ocorreram entre os meses de junho e novembro de 2020 permitindo a ampliação do debate da questão agrária e seus elementos conjunturais, tais como conflitualidades, territorialidades, territorialização, sistemas produtivos, políticas públicas, diversidade das identidades dos sujeitos do campo entre outros.

Nesse sentido, os eventos analisados estiveram vinculados à várias universidades estaduais/federais e centros de formação, aos diversos movimentos socioterritoriais da América Latina de caráter campestre e de atingidos por barragens, demonstrando que as ações de resistência em rede se colocam como elementos importantes na perspectiva analítica da construção de uma nova sociedade e da ampliação do debate acerca da temática no meio acadêmico e da sociedade em geral.

Essas ações em redes estavam vinculadas a diversos países, tais como Bolívia, Argentina, Costa Rica, Estados Unidos, Peru além do Brasil como território centralizado na articulação destes eventos, que tiveram como temáticas de trabalho às questões relativas aos movimentos socioterritoriais, a conjuntura e desenvolvimento, a questão agrária na América Latina, as questões étnico-raciais, as questões de gênero e soberania/segurança alimentar na perspectiva agroecológica.

AGRADECIMENTOS

Às equipes do coletivo WEBINAR REDE DATALUTA, aos movimentos socioterritoriais MPA, Coletivo TINAMASTE, Comunidad de Estudios JAINA, MAB, MMCI, MNCI, MPA, MOCASE, MOCICCI, MST, SINTRAPAZ, SOMOS TERRA, TIERRA LIBRE, UST e Via Campesina, bem como a todos e à todas que participaram assistindo às transmissões.

REFERÊNCIAS

ANDES. Bolsonaro retira quase R\$ 20 bilhões da Educação. 27 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://andesufrgs.org.br/2020/01/27/bolsonaro-retira-quase-r-20-bilhoes-da-educacao/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2020.

Entrevista concedida por Gerson Antonio Barbosa. Entrevista I [12/2020]. Entrevistadoras: Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva, Marcia Arteaga Pertuz, Lara Dalperio Buscioli, 2020.

Entrevista concedida por José Sobreiro Filho. Entrevista II [12/2020]. Entrevistadoras: Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva, Marcia Arteaga Pertuz, Lara Dalperio Buscioli, 2020.

G1. Brasil tem 1.271 mortes por coronavírus em 24 horas, mostra consórcio de veículos de imprensa; são 59.656 no total. G1 - Portal de Notícias da Globo, Coronavírus, 30 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/30/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-30-de-junho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SALDAÑA, Paulo. Governo Bolsonaro exclui humanas de edital de bolsas de iniciação científica. Folha de São Paulo, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/04/governo-bolsonaro-exclui-humanas-de-edital-de-bolsas-de-iniciacao-cientifica.shtml>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Equipes Webinar Rede DATALUTA

- Equipe geral: Angela Machado, Aline Albuquerque, Anderson Antônio da Silva, Bernardo Mançano Fernandes, Danilo Valentin, Estevan Leopoldo Coca, Elienai Gonçalves, Gerson Antonio Barbosa, Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva, Janaina Francisca Campos Vinha, José Sobreiro Filho, Lara Dalperio Buscioli, Lucas Brito, Luis Alfonso Cruz Álvarez, Marcia A. Pertuz, Oscar Rodríguez e Raquel Buitrón Vuelta.
- Equipe técnica: Angela Machado, Aline Albuquerque, José Sobreiro Filho, Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva, Luis Alfonso Cruz Álvarez, Marcia A. Pertuz e Oscar Rodríguez.
- Equipe de divulgação e propaganda : Elienai Gonçalves, Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva, Marcia A. Pertuz e Lucas Brito.
- Equipe de parceria e relacionamento: Anderson Antônio da Silva, Bernardo Mançano Fernandes, Gerson Antonio Barbosa e José Sobreiro Filho.
- Equipe de memória e agenda do webinar: Lara Dalperio Buscioli e Raquel Buitrón Vuelta.

Apêndice 2 - Lista dos Webinars e links de acesso

- WebiNar Rede DATALUTA | Soberania Alimentar: uma práxis para reconectar sociedade-natureza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cv-ohG9Bn8k&t=4s>
- WebiNar Rede Dataluta | Reforma Agrária no Século XXI: Regimes Alimentares e Biopoder Camponês. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJGpuamAtwY&t=1s>
- WebiNar Rede DATALUTA | O ideário midiático e os movimentos socioterritoriais: reflexões e práticas em tempos de retrocesso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpuv95Dtjc0>
- WebiNar Rede DATALUTA | Questão Agrária e Agroecologia na América Latina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d9y7AzYkqvs&t>
- WebiNar Rede DATALUTA | Mulheres e Questão Agrária: Práxis e Pesquisa Militante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S5ryMlfbSMQ&t=5s>
- WebiNar Rede DATALUTA | Terra e água compartilhada, vida preservada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HWTvtPVJJ_M&t
- WebiNar Rede DATALUTA | Por que discutir racismo na questão agrária?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QUXhBQ111QY>
- WebiNar Rede DATALUTA | Conjuntura Nacional e desenvolvimento territorial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=51EJof9Bqo>

- WebiNar Rede DATALUTA | Os atingidos pelo desenvolvimento na Amazônia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tnU7t1s6IKc>
- WebiNar Rede DATALUTA | O sentido da terra, do campesinato e da agroecologia em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6ox1-t6fO1q>
- WebiNar Rede DATALUTA | A resistência vem do campo: olhares e desafios das mulheres camponesas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=psMKloCkvjQ>
- Webinar Rede DATALUTA | Luta pela terra em tempos de pandemia: conflitos, grilagem e regularização fundiária. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZ6WrQ9YBIY>
- WebiNar Rede DATALUTA | 21° Romaria da Terra e das águas do estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p0XFPW5Cerk>
- WebiNar Rede DATALUTA | Conflitos socioterritoriais na Argentina e Costa Rica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JS3ObD8JLLo>
- WebiNar Rede DATALUTA | JURA: Questão agrária, educação do campo e soberania no Governo Bolsonaro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YBu40ELqI_k&t=2s
- WebiNar Rede DATALUTA | Questão agrária e conflitos territoriais na Colômbia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2JXtlOhx0B8>
- WebiNar Rede DATALUTA | Olhares Andinos sobre a pandemia e as mudanças climáticas no Peru e na Bolívia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OFtYzbzixpQ>
- WebiNar Rede DATALUTA | Lançamento dos Relatórios DATALUTA Brasil, MT e MG. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tcTnVehFhM4>